

## INQUIETAÇÕES E QUESTIONAMENTOS DE UMA RESIDENTE: O DISTANCIAMENTO ENTRE A UNIVERSIDADE E A ESCOLA – RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA<sup>1</sup>

LETÍCIA LEMOS DE SOUSA<sup>1</sup>; ANDREIA CRISTINA DE SOUZA LANG<sup>2</sup>; MARCO  
AURELIO DA CRUZ SOUZA<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas 1 – le\_lemoss@hotmail.com

<sup>2</sup>E.M.E.F Mario Meneghetti 2 – andreiaslang@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas 3 – marcoaurelio.souzamarco@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

Esse resumo expandido descreve a experiência de uma residente do curso de Artes Visuais – Licenciatura na formação de professores através do programa Residência Pedagógica do Núcleo Artes (dança, música, teatro e artes visuais) da Universidade Federal de Pelotas. Atuando como regente da turma de segundo ano do ensino fundamental na disciplina de música da escola Mário Meneghetti, será descrito o conjunto de aulas “na palma da mão” em que foi trabalhado a percepção sonora e visual dos alunos envolvidos, a partir da cartografia.

Pensando nos questionamentos que vão na linha da autora hooks bell (2017), o relato discute também as dificuldades encontradas no distanciamento entre a universidade e escola, que estão postas em dois mundos totalmente diferentes. Essas dificuldades são percebidas ao adentrar no espaço escolar, fazendo levantar questões sobre a formação e o ser professor. Ao adentrar neste novo universo questionamentos como, que tipo formação de professores se recebe no programa? Não só nele, mas também na universidade? Que professores eles querem que nós tornemos? Além disso, que professora essa residente quer se tornar? E o que vem fazendo a respeito disso?

### 2. METODOLOGIA

A Residência Pedagógica é um projeto da CAPES vinculado às universidades que oferecem aos discentes de cursos de licenciaturas a oportunidade de obterem mais experiências de docência em escolas de educação básica para além dos estágios. Consiste em proporcionar uma complementação na formação de professor, que a graduação em artes licenciatura não comporta dentro de seu currículo. Tem ideia de instigar as práticas e teorias sobre o ser professor, tanto nos residentes, quanto aos preceptores e nos orientadores, como uma comunidade, onde estão juntos realizando um trabalho que não só tem a capacidade de formar professores, mas de capacitar a todos que estão envolvidos com esse núcleo.

A escola em que o programa desenvolveu suas práticas é a Dr. Mário Meneghetti, uma escola municipal de ensino fundamental localizada no bairro Getúlio Vargas - Três Vendas Pelotas, em que serão descritas as aulas que aconteceram na turma A2A com a residente e uma preceptora da música.

O primeiro contato com a escola se deu em uma visita para conhecer o espaço e conversar com a gestão. Foi então apresentado à escola Mário Meneghetti, seu ambiente e estrutura, no período ainda de férias das crianças. A

---

<sup>1</sup> Financiado pela Coordenação de aperfeiçoamento de pessoal de nível superior - Capes.

partir desse primeiro contato com o espaço essas limitações foram identificadas para o trabalho que viria acontecer.

Durante a observação da turma (A2A), deu para perceber a agitação dos estudantes e que seria um grande desafio por essa realidade não fazer parte do âmbito acadêmico, foi como realmente adentrar um universo totalmente novo. Na tentativa do melhor jeito de aproximar as artes visuais e a música foi desenvolvido uma atividade interdisciplinar chamada “Na palma da Mão”, onde, por meio da cartografia, os alunos deveriam buscar reconhecer a percepção sonora e visual do seu cotidiano, sobre seu dia a dia, e produzirem memórias sobre suas vidas, relacionando a música, artes visuais e outros conhecimentos tanto da professora/residente quanto dos alunos.

Essa atividade foi um conjunto de aulas realizadas nas terças-feiras na aula de música que acontece no terceiro período, com duração de quarenta e cinco minutos cada. Primeiramente os alunos deveriam pensar no caminho que fazem da escola para casa ou para outros lugares que gostam de ir e produzir um desenho cartográfico colocando nele elementos visuais, como formas e cores das coisas, além de elementos sonoros do caminho. Depois de realizarem a atividade pensando seus caminhos na área externa da escola, a sequência do trabalho foi solicitado que eles fizessem a mesma coisa dentro dos espaços da escola, em que a ideia era para caminhar entre os lugares (refeitório, corredor, pátio) captando esses ou outros elementos. Como referência para se guiarem, foi mostrada a produção de uma trilha sonora feita pelo grupo Sonatório<sup>2</sup> – percursos sonoros que tem essa mesma perspectiva de captação do som e o caminho feito por alguém.

Depois dessas duas primeiras aulas, foi feito pela professora residente frases com os sons levantados pelos alunos para a confecção de um jogo de adivinha, que consistia em identificar os sons nas frases e reproduzi-los. Para esse jogo os alunos foram divididos em grupo tendo então que se organizarem, eles tinham que pensar e reproduzir os sons da frase enquanto o restante da turma tentava adivinhar que elementos continham ali.

O último processo da atividade desenvolvida para a turma A2A foi o de construir instrumentos musicais com materiais reciclados para que então eles reproduzem os sons percebidos. Levantando o uso do lixo como possibilidades de que o que é descartado pode virar material artístico e para enfatizar isso, foi mostrado o vídeo de um grupo musical “Orquestra de sucata<sup>3</sup> - Música Reciclaê - DVD autoral | SP/2022” como referência. Essa ideia também apresenta para eles, como as coisas que acontecem nas suas vidas podem servir de inspiração para suas produções, o que valoriza suas próprias narrativas.

Como as aulas foram atravessadas pelo evento da festa junina, as criações dos instrumentos foram utilizadas para a apresentação de uma música no evento. Apesar do contratempo na sequência do trabalho iniciado com o objetivo de perceber os sons ter sido sobreposto pela necessidade de se construir uma apresentação para o evento junino da escola sem aviso prévio, consideramos que a finalidade desse conjunto de aulas se deu como cumprida.

---

<sup>2</sup> Álbum sonoro: **Grupo Sonatório – Percursos sonoros**. Disponível em: <<https://sonatorio.bandcamp.com/album/percursos-sonoros>>.

<sup>3</sup> Vídeo: “**Orquestra de sucata - Música Reciclaê - DVD autoral | SP/2022**”. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=PjJqTgnHyTI>>.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na primeira atividade de percepção do som da área externa, foram citados pelos alunos sons de carro, passarinhos e cachorro. Na segunda atividade, que era identificar os sons dos espaços internos da escola, foi mais complicado. A ideia era passear com os alunos nos espaços e identificar o que se ouvia, mas ficaram tão agitados de sair da sala, que eles mesmos perceberam a gritaria. Dando para ir só em um espaço dos outros dois programados, que foi o refeitório. Identificaram lá “bateção” no prato, panela de pressão, muito barulho e gritaria deles. Voltamos a sala sem completar a atividade, pois estar no espaço externo da sala, estando em aula gerou muitos conflitos entre eles.

Na terceira aula o intuito foi de direcionar a energia deles para o trabalho que seria desenvolvido. Nessa tentativa foi proposto um jogo, onde não só ficariam sentados desenhando, mas iam mexer o corpo na representação das frases escritas por eles para que os colegas tentassem adivinhar o que estavam fazendo. Essa foi a atividade mais acatada por eles, mas ainda assim com dificuldades na proposição da residente. Na continuação dessas aulas, ainda na realização do jogo a professora residente decidiu tentar sair da sala com as crianças novamente, dessa vez foi mais interessante, por ser perceptível que a agitação dos alunos triplica quando seus corpos podem ocupar um lugar maior do que as quatro paredes da sala de aula.

A quarta aula foi para a realização dos instrumentos com materiais reciclados. Foi compreendido que gostaram mais do que as outras aulas, podendo ser a motivo de estarem fazendo algo com as próprias mãos e isso ser uma forma de direcionar a energia para o realizar de forma prática.

A preocupação da docente ao propor essas aulas era de conhecer os alunos à medida que se relacionava-se com eles, além de fazê-los valorizarem suas vivências e ideias, perceberem que são capazes de crescer pensando criticamente a partir de suas próprias perspectivas e narrativas. Então na tentativa de envolver eles, as estratégias iam sendo adaptadas e recriadas. Entretanto, ainda assim não se sabe se foi alcançado o resultado que se esperava, mas apesar das dificuldades de diálogo entre a professora e os alunos, houve participação de muitos deles. Esta tentativa de criar um espaço favorável à aprendizagem dentro da sala de aula proposto pelo residente vai de encontro ao que hooks tem pensado.

[...] E às vezes é difícil alcançar o topo da montanha com todos os nossos recursos factuais e confessionais; então estamos todos juntos ali, tateando, sentindo as limitações do conhecimento, ansiando juntos, procurando um meio de chegar aquele ponto mais alto. Até esse anseio é um modo de conhecimento. (hooks, 2017. p.125)

[...] Formatado no filosófico do dualismo metafísico ocidental, muitos de nós aceitamos a noção de que existe uma cisão entre corpo e mente. Credo nisso, as pessoas entram na sala para ensinar como se apenas a mente estivesse presente, e não o corpo [...] (hooks, 2017. p.253)

Muitas vezes a escola e a universidade, por serem instituições com ideias fixas do que se deve fazer ali dentro destes espaços formativos, tendem por engessar os corpos que adentram seu espaço. As crianças quando recém entram na escola estão vivas de expressividade, com muita energia. Muitas vezes a escola não aproveita esse modo dos alunos serem, por querer o controle. Os anos vão passando e cada vez mais se poda aquele corpo quanto ao mover-se e

pensar, até tornarem eles enrijecidos. Na universidade na experiência da residente durante o seu curso de licenciatura a reflexão que fica é que os corpos que estão dentro das instituições de ensino são calcificados, sem muita expressão individual, pois a ideia das instituições é tornar todos iguais, onde formar alguém é formatar esse corpo e pensamento em uma forma já pré-estabelecida.

#### 4. CONCLUSÕES

As atividades foram tentativas de a residente aprender a se envolver com os alunos, com a escola e com a sala de aula. Estas tentativas, que seguidas de erros e acertos na condução das aulas geram aprendizados que ao ser encarado com um olhar atento e reflexivo faz com que a residente comece a perceber a importância de sempre olhar para os seus fazeres, o que é um processo de replanejamento a partir do que se construiu em cada dia na sala de aula.

Todavia, essas experiências geram questionamentos em relação à distância que a Universidade Federal de Pelotas durante o curso de formação de professores de artes visuais tem da escola. Claro que a formação dá diversos aportes para pensar o ser professor, e o curso de artes proporciona diversas práticas artísticas, mas, adentrando a escola, é perceptível que a conversa e o diálogo entre essas duas instituições são quase inexistentes, por não manterem uma relação contínua e sim interrompida pelo tempo e espaço.

Muitos dos métodos que se é ensinado nesse curso não abarca o dia a dia e nem os corpos que compõem a sala de aula na escola. O que leva às perguntas que surgiram na introdução: que tipo de profissional a academia forma? Na experiência da residente, o que está atravessando é que talvez o currículo que é cumprido por todos os estudantes seja pensado e assumido com lacunas que a realidade escolar exige na formação do professor, conforme sinalizado no novo projeto pedagógico.

A escola é um espaço potente, lugar de mostrar através das práticas da vida cotidiana como indivíduos os conteúdos, teorias, acontecimentos, produções, materialidades no coletivo, evidenciando que a prática e a teoria não estão dissociadas. A questão é estar disposto enquanto profissionais da educação a construir algo que escape ao que o Sistema Educacional apresentado atualmente, que já não atende as necessidades e angústias dos estudantes da contemporaneidade que tanto tem a aprender e a nos ensinar. Para isso, na comunidade escolar se faz necessário o diálogo para a construção de uma nova relação entre os corpos que ocupam estes espaços e que estes diálogos reverberam em novas proposições educacionais. Essas experiências têm relevância na formação de professores pensando o tempo que se tem pra construir é o agora, na residência pedagógica, na universidade, na escola, na sala de aula e em outros âmbitos da vida, na tentativa de gerar um entusiasmo coletivo pela mudança dos incômodos.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

**DOM.** “BRASIL. Secretaria de Município da Educação”. Documento Orientador Curricular do Território Rio-grandino. Rio Grande do Sul: SMed, 2020.”

Hooks, bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade.** Tradução: Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: Editora Martins Fontes. 2017.